

# Debate civilizado crucifixa os ausentes

Fotos: A.G.

O candidato do PDT, Leonel Brizola, usou o debate realizado no domingo pela "Rede Bandeirantes" para jogar o seu mais importante lance até aqui para garantir o seu lugar no segundo turno. Evitando polemizar com os candidatos presentes, concentrou as suas críticas nos dois grandes ausentes e líderes das pesquisas eleitorais, Fernando Collor e Sílvio Santos. E contou com a evidente cumplicidade da área "progressista", integrada pelos candidatos Roberto Freire, Mário Covas e Luiz Inácio Lula da Silva.

A questão Sílvio Santos foi introduzida no debate através de uma pergunta feita a Freire pelo ex-governador do Rio. Depois, transformou-se no principal assunto das mais de 3 horas de discussão entre os 7 presidenciáveis. Deixando claro que o segundo turno absorve as preocupações de todos, os candidatos conservadores — Paulo Maluf, Afif Domingos e Ronaldo Caiado — também pouparam-se entre si. Estiveram unidos inclusive na defesa do direito de Sílvio Santos disputar a eleição.

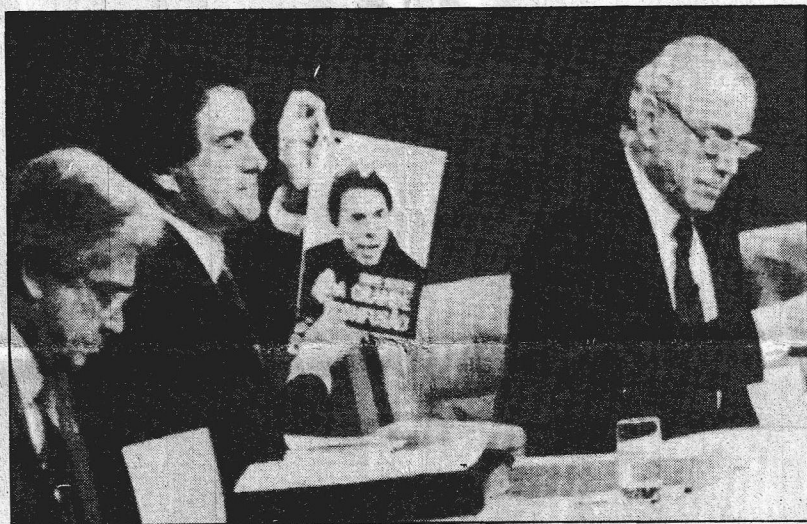
## Bom de debate

Maluf, uma vez mais, mostrou que é bom debatedor. Quando Lula pensou em enredá-lo em supostas irregularidades com a empresa Manasa, prometeu imediatamente trabalhar pela punição dos responsáveis, mesmo que fossem seus amigos, "assim como faria com os prefeitos do PT". Só não perde o ar prepotente, a "auto-suficiência" de que falou Brizola. Afif refez-se da desastrosa participação no debate anterior. Mostrou a incoerência do PT, do PDT e do PSDB em relação à lei eleitoral. No confronto com Covas, levou a pior. Parecia também despedir-se da campanha. "Valeu à pena a luta", chegou a dizer.

Ronaldo Caiado, agressivo e indisciplinado como sempre, foi a nota dissonante em meio ao clima de civilidade e respeito mútuo que marcou o debate. Do lado oposto, Freire distinguiu-se pela elegância e pela clareza com que defende as suas idéias. Foi uma noite infeliz para Lula. Embora livre dos ataques desferidos pelos concorrentes no debate anterior, deixou sem resposta as acusações de que o seu vice, José Paulo Bisol, é latifundiário. Também não esclareceu a denúncia de que o vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalg, estaria expulsando posseiros de sua fazenda. O caso Lubeca o mantém na defensiva.

**Dando o tom** — Covas foi o mais objetivo ao apresentar as suas metas econômicas. Sempre cultivando a imagem do "bom aluno", comportado e obediente, chegou a abrir mão de seu tempo para dar apartes a Caiado e a Brizola. Não rebateu, porém, as críticas recebidas por Maluf.

Brizola, ficou claro, não tem programa de Governo e nada entende de economia. Mas provou definitivamente que é um mestre da política, dando o tom do debate e fazendo um emocionado pronunciamento contra Collor e Santos, que chamou de "pilantras" e "oportunistas". Respeitou exemplarmente as regras, não extrapolou o seu tempo e teve um instante apoteótico ao fazer as suas considerações finais.



Caiado ataca Sílvio Santos e provoca o candidato do PT



Lula acusou Maluf de desvio de recursos e ironizou Caiado